

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

GILBERTO RAIMUNDO DA SILVA

EVASÃO ESCOLAR DE QUEM É O PROBLEMA?

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

GILBERTO RAIMUNDO DA SILVA



EVASÃO ESCOLAR DE QUEM É O PROBLEMA?

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Paranaíba, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Profa. Me..Claudimara Cassoli Bortoloto.

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

EVASÃO ESCOLAR DE QUEM É O PROBLEMA?

Por

Gilberto Raimundo da Silva

Esta monografia foi apresentada às _____ h do dia _____ de _____ 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de .Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho _____

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua excelência e grandeza, por ter me criado como sua imagem e semelhança e me dado o dom da inteligência.

Aos meus familiares, pelos incentivos e contribuições.

À minha orientadora, professora Me. Claudimara Cassoli Bortoloto pelo seu comprometimento e orientações ao longo do desenvolvimento na condução deste trabalho.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

Tudo tem o seu tempo determinado,
e há tempo para todo propósito debaixo do céu:
Há tempo de nascer e tempo de morrer;
Tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou;
Tempo de matar e tempo de curar;
Tempo de derrubar e de edificar;
Tempo de chorar e tempo de rir;
Tempo de prantear e tempo de saltar;
Tempo de espalhar pedras;
Tempo de ajuntar pedras;
Tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar;
Tempo de buscar e tempo de perder;
Tempo de guardar e tempo de deixar fora;
Tempo de rasgar e tempo de coser;
Tempo de estar calado e tempo de falar;
Tempo de amar e tempo de aborrecer;
Tempo de guerra e tempo de paz.

(Eclesiastes, 3:1-8)

RESUMO

GILBERTO RAIMUNDO DA SILVA, EVASÃO ESCOLAR DE QUEM É O PROBLEMA? Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O presente trabalho teve por objetivo verificar os principais motivadores da evasão escolar. Observando educandos do ensino fundamental anos finais, e educandos do ensino médio é perceptível um elevado índice de evasão nas escolas por parte destes alunos, de tal modo tornando-se relevante a pesquisa sobre o assunto. Por observar inúmeros casos de abandono, transferências sem destino, muitas vezes este abandono significa um total rompimento com os estudos, pois não retornam mais à escola. Atualmente, a evasão escolar se constitui como um problema que cresce cada vez mais, afetando principalmente as instituições públicas. Pode-se perceber que o maior índice de evasão escolar está relacionado às necessidades dos jovens trabalharem para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes deixando as salas de aula. Após discussão com referencial teórico que trata da temática em questão, pode-se observar que, muitas vezes os alunos têm certa dificuldade de permanecer em sala de aula e isso se dá por diversos motivos, tais como: metodologia que não agrada, ou seja, não desperta curiosidade no aluno, insatisfação pessoal, e ou com a forma que a instituição conduz alguns direcionamentos, falta de incentivo por parte dos pais e até mesmo de alguns professores, pode-se perceber que alguns alunos se evadem da escola para trabalhar, visto que precisam ajudar a família nas despesas. É possível perceber também que as famílias necessitam ser conscientizadas sobre a importância do estudo para os filhos. Deste modo, não há dúvida de que o meio em que o aluno vive é o familiar, cuidando dela, provavelmente se aportarão benefícios à questão educacional. Vale ressaltar que o professorado é e sempre será um dos construtores importantes da questão educacional.

PALAVRAS-CHAVE: evasão; família; escola.

ABSTRACT

RAYMOND OF GILBERTO SILVA, EVASION OF SCHOOL WHO IS THE PROBLEM? Monograph (Specialization in Education: Methods and Techniques of Teaching). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2014.

This study aimed to verify the key drivers of truancy. Observing students of elementary school final year, students and high school is perceived a high dropout rate in schools by these students, so making it relevant to research on the subject. By observing several cases of abandonment, transfers aimlessly, often this means abandoning a breakup with the full studies, because most do not return to school. Currently, truancy is constituted as a problem that grows increasingly, mainly affecting public institutions. Can be seen that the highest dropout rate is related to the needs of young people working to help the family income, so that increases each time the number of teenagers leaving the classrooms. After analyzing the data collected, it was observed that some students really have some difficulty staying in the classroom and this happens for several reasons, such as methodology that does not appeal, or, does not arouse curiosity in students, staff dissatisfaction, and or with the way the institution conducts some directions, lack of encouragement from parents and even some teachers, it can be noticed that some students drop out of school to work, since they need to help the family pay the costs. You can also see that families need to be made aware about the importance of the study to the children. Thus, there is no doubt that the environment in which the student lives is the family, caring for her, probably will allocate benefits to the educational issue. It is noteworthy that the teaching is and always will be one of the major builders of educational issue.

Keywords: Evasion; family; school

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	14
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	15
3.1 EDUCAÇÃO, DIREITO DE TODOS.....	15
3.2 A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL.....	21
3.3 CONTRIBUIÇÕES E CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR.....	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERENCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A princípio é importante ressaltar que a evasão escolar ocorre quando o aluno deixa de frequentar a aula, caracterizando o abandono da escola durante o ano letivo em que foi matriculado. No Brasil, a evasão escolar é um grande desafio para as instituições, pais e para o sistema educacional no geral. Evasão escolar é propriamente o abandono dos estudos pelo aluno, seja este abandono motivado por problemas culturais, condições socioeconômicas, geográficas, encaminhamentos didáticos-pedagógico desestruturados familiar, enfim acredita-se que temos as mais diversas situações no Brasil e em nossa comunidade não é diferente.

Segundo dados de pesquisas pode-se observar que nos últimos anos a evasão escolar se constitui como um problema crescente na sociedade brasileira, e dia a dia afeta principalmente as escolas públicas. A evasão escolar é um dos principais temas presente nos debates e reflexões sobre os problemas da educação brasileira e que atualmente, atinge a qualidade da educação pública. Em face dessas circunstâncias, vários dispositivos legais, dentre eles está a Constituição de 1988, a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's a nível nacional. Esses instrumentos legais buscam possibilidades de melhorias das condições de permanência e qualidade da educação fundamental.

Conforme já mencionado, temos conhecimento sobre inúmeros debates e discussões que permeiam o assunto, e sempre buscando encontrar o responsável bem como a solução imediata para tal questionamento. Ainda neste contexto, é perceptível que ao entorno destas discussões sempre como ponto principal de debate o papel da família seguido da escola em relação à vida escolar dos alunos.

Partindo destes pressupostos a crise de valores que hoje atinge nossa sociedade exige da escola uma reflexão sobre seu papel como instituição numa sociedade caracterizada pela visão geral da economia, das comunicações, da educação e da cultura. As aceleradas mudanças tecnológicas, tanto nas formas de trabalho quanto na vida doméstica de todos os cidadãos, exigem o uso de métodos pedagógicos educacionais inovadores.

A busca de soluções pertinentes ao controle da evasão escolar nesta escola em Nova Aliança do Ivaí é justificada na intenção de responder algumas perguntas, sempre na busca do que diz o Projeto Político Pedagógico da escola, que exige dos

educadores uma visão de totalidade e de gestão participativa, democrática, sempre focando o sucesso escolar do aluno e na participação da comunidade escolar local, a fim de proporcionar uma educação de qualidade para todos.

A educação não pode se distanciar da realidade, a visão deve ser crítica, a escola deve estar atenta à vida do aluno, com esse propósito esse trabalho se estrutura da seguinte maneira: inicialmente foi abordado a questão da evasão escolar pautada nas diversas faltas ou ausência dos alunos na escola, de forma a privilegiar a análise dentro de uma visão macro da situação. Em seguida, realizou-se uma análise, com enfoque na discussão sobre o estado complexo que se encontra a educação em nossa sociedade. A escola apesar de todo o tradicionalismo, nas pessoas deve estar aberta a projetos voltados à permanência do aluno.

Como se pode notar, o processo ensino-aprendizagem, hoje em dia enfrenta inúmeros desafios que precisam ser encarados com mais firmeza, desafios de tal magnitude precisam mobilizar esforços de todos os setores da sociedade, deve-se responder a todas as questões atuais da escola. Como são vários os desafios, sem desmerecer a urgência de soluções aos demais problemas enfrentados pelo sistema educacional chamaram atenção neste trabalho aos vários fatores que levam a evasão nas escolas públicas; a situação atual da educação brasileira, a necessidade de incentivar os profissionais da educação sobre a importância do Projeto Político Pedagógico para a efetivação da educação de qualidade. Desafios estes que se tornam relevantes para a sociedade e a educação como um todo, necessitam de um novo direcionamento.

Oportuno se torna a dizer que a evasão escolar não é um problema que surgiu recentemente, mas sim é um problema antigo, e que atualmente necessita de atenção urgentemente, visto que não se trata de um problema exclusivo de determinada região ou instituição, mas sim, podemos dizer que é um problema que afeta especialmente as classes sociais menos favorecidas e é de ordem nacional.

Segundo dados de pesquisas (bibliográficas e midiáticas) os altos índices de evasão escolar se dão pela necessidade dos jovens terem que trabalhar para ajudar na renda familiar e ou manter seu próprio sustento, seguido do ingresso na criminalidade e ou violência são pontos comuns também para tal evasão, podendo elencar nesta lista também o convívio familiar conflituoso, as políticas de governo e o próprio aluno.

E preciso insistir também no fato de que a crise de valores que hoje atinge nossa sociedade exige da escola uma reflexão sobre seu papel como instituição numa sociedade caracterizada pela visão geral da economia, das comunicações, da educação e da cultura. As rápidas mudanças tecnológicas, tanto nas formas de trabalho quanto na vida doméstica de todos os cidadãos, exigem o uso de métodos pedagógicos educacionais inovadores.

Em linhas gerais todo esse contexto faz com que o aluno deixe de acreditar que a escola contribuirá para um futuro melhor, bem como atualmente não se sabe a quem culpar especificamente pela evasão escolar, uma vez que nesse contexto surgem inúmeros atores envolvidos direta e indiretamente e perante do exposto surge à problemática da pesquisa: Quais os principais motivadores da evasão escolar?

Tem como objetivo verificar as possíveis causas e consequências da evasão escolar e como objetivos específicos investigar as prováveis causas da evasão escolar e identificar quais as reais consequências que ela envolve.

O presente trabalho é composto por partes: tais como: Discussão Metodológica e Referencial Teórico, seguido de Análise dos Resultados e Considerações Finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Quanto aos procedimentos técnicos (GIL, 2008) esta pesquisa é classificada como pesquisa bibliográfica, pesquisa que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois ocorre a obtenção de dados descritivos, dados esses que não são mensuráveis, mas realizou-se investigação a partir de análise de texto. A abordagem descritiva traz uma descrição e procura descobrir com possível precisão quando ocorrem diversas situações do comportamento na vida social, visa nesse sentido, buscar junto aos autores compreender o fenômeno da evasão escolar sob diversos olhares e reflexões sobre ele.

Quanto aos objetivos a pesquisa é exploratória, pois o objetivo principal é o aprimoramento das principais ideias e descobertas através do levantamento bibliográfico. Pode-se inferir, que essa forma de fazer pesquisa, é como lapidar um diamante, que vai tomando forma, a partir do trabalho daquele que lapida, e no caso dessa produção, a evasão terá maior compreensão a partir dos estudos daqueles que já lhe tomaram como objeto de pesquisa. De acordo com Gil (2002, p.41) “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade, com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.”

Desse modo os dados foram coletados e analisados, visando seguir o modelo bibliográfico de pesquisa e produzindo embasamento para a mesma. Para Gil (2002) as melhores fontes das pesquisas bibliográficas são os livros, eles possibilitam ao pesquisador consultar diversas obras literárias, permite investigar os fenômenos de forma mais ampla.

Esta pesquisa baseia-se em conhecimentos científicos já elaborados de autores que fundamentam esse trabalho, parte de hipóteses de estudos de outros autores.

Buscou-se portanto, dialogar com as fontes secundárias que tratam da temática em questão significa, compilar referencial teórico, expor suas principais contribuições para a discussão do tema, e simultaneamente articular as diferentes formas de pensamento e ideias.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

3.1 EDUCAÇÃO, DIREITO DE TODOS

História da Educação no Brasil funde-se com a própria história deste país desde sua colonização, porém a escola era para poucos, somente as classes média e alta tinham acesso à escolarização. O número de escolas existentes neste período era pouco, não existiam investimentos por parte do poder público, e as vagas eram escassas, sendo assim era comum frequentar a escola apenas os filhos dos senhores, ou seja, crianças cujo poder aquisitivo dos pais fossem altas e aos filhos dos menos favorecidos restavam apenas em sua grande maioria o trabalho braçal, pois não se via a necessidade de escolarizar a todos.

Podemos observar que a educação no Brasil carecia de políticas públicas para atender a sociedade já existente, os indígenas e colonos portugueses, que aqui moravam. Contudo somente após a Proclamação da Independência do Brasil ortogou-se a primeira Constituição Brasileira e no artigo 179 preconizava que a “instrução primária era gratuita para todos os cidadãos”; porém essa primeira constituição não foi capaz de acolher a todos de forma igualitária, ainda excluía os índios, as mulheres e as classes pobres.

Como forma de corrigir esta inacessibilidade de todos da educação, promovendo o direito da igualdade, houve no decorrer dos séculos diversos e precárias reformas, contribuindo com esta reflexão Soares (2002, p.8) afirma que:

No Brasil, o discurso em favor da Educação popular é antigo: precedeu mesmo a proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de Ensino.

Entretanto mesmo com belíssimos discursos somente em 1824 através das influencias iluministas e europeias é outorgada a primeira Constituição onde são destacados alguns dos direitos civis e políticos que visam a garantias aos cidadãos como direito a liberdade, segurança e o direito escolarização primária. Porém as primeiras escolas normais começaram a surgir no cenário sócio-cultural brasileiro a

partir da terceira década do século XIX, em 1835 em Niterói, seguindo em 1836 na Bahia, em 1845 no Ceará e, somente em 1846 na cidade de São Paulo.

Cumprir analisar que somente no final do século XIX e início do século XX, ocorre o desenvolvimento urbano e com ele o aumento de eleitores, principalmente no primeiro período republicano com o objetivo de atender aos interesses das elites. Contudo a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino primário para todos foram promulgadas somente no Brasil na Constituição Federal de 1934, aliás, apesar de ser lei, não havia escolas para todos. A partir daí, ou seja, após essa constituição que foi o grande marco para a educação brasileira é que unificam as leis sobre a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino de Primeiro Grau: “Ensino Primário Integral gratuito e a frequência obrigatória”. Deste modo, o conceito de gratuidade e obrigatoriedade jamais deixou de fazer parte de nossa Constituição.

Convém ressaltar que apesar da existência desta prerrogativa, grandes partes dos brasileiros ainda hoje se encontram a margem desta realidade. E pela primeira vez obrigam se os poderes públicos a destinarem um mínimo de investimento na educação (ARANHA, 1997).

Já no final da década de 50 e início da década 60, há uma nova perspectiva de enfrentamento da educação surge no Brasil, baseado nas experiências educacionais do educador Paulo Freire que revolucionou o ato de ensinar, através de uma pedagogia voltada para as necessidades das classes populares a partir do seu contexto histórico e social, ou seja, das suas necessidades e da sua realidade.

No ano de 1964, em abril dar-se-á o Golpe Militar e, com ele o cancelamento de uma educação de reconstrução. Somente em 1971 com a promulgação da Lei n. 5692/71 ocorreram novas organizações curriculares. E a partir da primeira metade da década de 80 o país começa a debater sobre questões sociais, entre elas o direito a educação pública de qualidade e para todos. Já em 1986 uma comissão organizada pelo Ministério da Educação organiza a elaboração das Diretrizes Curriculares Político-Pedagógicas, na qual se reivindicou a gratuidade e qualidade do ensino público de 1º Grau levando em consideração a construção de uma identidade própria através de recomendações da necessidade de uma política nacional de educação.

No entanto somente com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, (BRASIL, 1988) nos trás:

Art. 208- O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

[...] VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; [...].

Art.211- A união, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração os seus sistemas de ensino.

[...] § 2º- Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na Educação Infantil.

[...] § 4º - Na organização de seus sistemas de ensino, os Estados e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório.

[...].

Art. 212- A União aplicará, anualmente, nunca menos de 18% e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios 25%, no mínimo, da receita resultante dos impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino.

Temos assim de fato a expressão da responsabilidade do estado nas leis da nação.

A LDBEN, Lei n. 9.394 de 1996, (BRASIL, 1996), normatiza:

Art. 8º- A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino.

§ 1º - Caberá à União, a coordenação da política nacional de educação articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais.

§2º- Os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos desta lei. [...]

Art.11 – Os Municípios incumbir-se-ão de:

I- organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados;

II- exercer ação redistributiva em relação a suas escolas;

III- baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;

IV- autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino;

V- oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição à manutenção e desenvolvimento do ensino.

Parágrafo único- Os Municípios poderão optar, ainda, por se integrar ao sistema estadual de ensino ou compor com ele um sistema único de educação básica. [...]

Art. 12 – Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II- administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;

III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula, estabelecidos;

IV- velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
V-prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
VI- articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
VII- informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica. [...]

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. [...]

Art.18 – Os sistemas municipais de ensino compreendem:

I – as instituições do ensino fundamental, médio e de educação infantil mantidas pelo Poder Público Municipal;

II- as instituições de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada;

III- os órgãos municipais de educação. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Além da responsabilidade da oferta aparece aqui também a forma de organização no cumprimento da oferta do ensino público.

Estas normatizações e ou dispositivos Constitucionais originaram e continuam trazendo mudanças nos conceitos e práticas de organização e gestão dos sistemas de ensino, com a conseqüente mudança na cultura organizacional das instituições. É fato que inúmeras dificuldades e problemas ocorreram em todo esse processo educacional, porém convém ressaltar que a evasão escolar é um problema que sempre esteve presente na história da educação escolar brasileira, tornando-se um problema crônico e inaceitável que está presente até os dias atuais e em relação a isto as discussões sobre a evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto fundamental de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar do educando.

O que se têm observado é que a educação no Brasil tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio não esta ao alcance de todos.

Segundo pesquisa alguns estudiosos do assunto concordam que a evasão escolar é um problema antigo no Brasil e que persiste até os dias atuais, entretanto não é um problema localizado, ou seja, de apenas algumas regiões ou instituições escolares, mas sim entendem que é uma questão nacional e que vem tomando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais, assim como também

estão em foco às questões do analfabetismo e da não valorização dos trabalhadores em educação, expressa nas duvidosas condições de trabalho e baixa remuneração.

Segundo Meneses (2010), o problema da evasão escolar é uma questão com raízes históricas (políticas educacionais impostas por governos neoliberais - elites), na qual sobrecarregam sucessivas intervenções do governo na mudança do sistema escolar.

Já para Azevedo (2011), os problemas da evasão escolar enfrentados pelas instituições escolares estão ligados a fatores culturais, políticos, social e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada.

De acordo com Arroyo (1997), em grande parte das causas da evasão escolar a escola aponta o problema como sendo por desestruturação familiar, no entanto sabemos que a escola atual precisa estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta e, para isso é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

Campos e Oliveira (2003) citando Fonseca (2002), os motivos para a evasão escolar podem ser elucidados a partir do momento em que o educando deixa a escola para ir trabalhar, e ou quando as condições de acesso e segurança tornam-se problemáticas; quando os horários são incompatíveis com as responsabilidades e obrigações assumidas, por estar exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, evadem por motivo de vaga, alguns casos por falta de professor, de materiais didáticos, e também desistem por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

Ainda Segundo Campos e Oliveira (2003) a evasão escolar no ensino médio como um abandono por tempo determinado visto que alguns voltam a estudar anos após no sistema de ou não. Diversas razões de ordem social e, principalmente, econômica concorrem para a evasão escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.

Em consonância com autores acima, para Ferreira (2005) são várias e as mais diversas as causas da evasão escolar. No entanto, levando-se em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira: Escola não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação entre outras. Aluno

desinteressado, indisciplinado, com necessidade de trabalhar para complementar a renda da família, problema de saúde, gravidez, turmas lotadas; conteúdos extensos, professores despreparados para lidar com o estágio de desenvolvimento dos alunos. Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos etc; Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues etc.

Continuando com a mesma linha de pensamento, Digiácomo (2011) analisa que as problemáticas da evasão escolar vão desde a necessidade de trabalho do aluno, como forma de complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, que o desestimula a frequentar as aulas, via de regra, não existem mágicas, exceção nem mecanismos infalíveis, dinâmicos e eficazes que visam o combate à evasão escolar tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, bem como quanto no sistema de ensino Municipal ou Estadual.

Oportuno se torna a dizer que discutir a questão da evasão ou fracasso escolar é muito mais do que assinalar um ou outro culpado, como destaca Charlot (2000 p.14), a problemática remete para muitos debates que tratam:

"sobre o aprendizado, obviamente, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das "chances", sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a "crise", sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania".

Em síntese, e segundo a autora acima mencionada, não existe o fracasso escolar, ou seja, não existe o objeto fracasso escolar, mas sim, alunos em situações de fracasso, alunos que não conseguem aprender o que se quer que eles aprendam que não constroem certos conhecimentos ou competências, que naufragam e reagem com condutas de retração, desordem e agressão, enfim histórias escolares não bem sucedidas, e são essas situações e essas histórias denominadas pelos educadores e pela mídia de fracasso escolar é que devem ser estudadas, analisadas, e não algum objeto misterioso, ou algum vírus resistente, chamado "fracasso escolar".

Diante do exposto, podemos perceber que o tema evasão escolar precisa ser amplamente analisado, por meio de inúmeros debates que apontem diversas causas e possíveis soluções em diferentes vertentes.

3.2 A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL

Convivemos em um mundo onde a competitividade está dia a dia cada vez mais presente e com o progresso das ciências que exige mudança a cada momento, é sucinto que o educador esteja atento para acompanhar todas essas novas transformações e ainda ter consciência de que precisa aperfeiçoar sua maneira de ensinar, visto que essas mudanças exigem formas mais hábeis e que proporcionem um maior diálogo entre educador e educando para juntos inserir-se no processo de desenvolvimento social.

Sob este contexto faz-se necessário ressaltar que a evasão escolar é um problema complicado e ainda está muito longe de ser solucionada, mesmo estando relacionada a diversos outros temas pedagógicos como: currículo escolar, as formas de avaliação, a reprovação escolar entre outros. Souza (2011, p. 26) afirma que a evasão escolar no Brasil é um problema antigo, que perdura até hoje. Acredita-se que para combater a evasão escolar, é preciso ações distintas e imediatas que busca resgatar o aluno e uma reestruturação das políticas educacionais, além de estabelecer parceria eficaz com o poder judiciário, buscar tornar a escola mais agradável e atrativa com currículo mais próximo da realidade vivenciada pelo educando. De acordo com Azevedo (2011, p.05), o problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada.

Contudo, no que delinea à educação, a legislação brasileira determina a responsabilidade da Família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio educacional conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira- LDB (1997).

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Em relação a esta lei podemos observar que, a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade. O que fica entendido é que cada vez mais a evasão escolar vem adquirindo espaço nas discussões e reflexões realizadas pelo Estado e pela sociedade civil, em particular, pelas organizações e movimentos relacionados à educação no âmbito da pesquisa científica e das políticas públicas.

Após diversas leituras e segundo autores mencionados acima, estudos foram apontados vários aspectos como causa da evasão escolar como: desinteresse do governo, desinteresse por parte do aluno, drogas, gravidez, jornada de trabalho ou a falta dele, falta de incentivo por parte dos pais e até mesmo a própria criança não tem interesse, com isto, descartam a responsabilidade da instituição escolar no processo de exclusão das crianças do sistema educacional.

De acordo com Queiroz (2011, p. 02), a evasão escolar, que não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho. Devido a isso, educadores brasileiros, cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas que nela não permanecem. É bem verdade que como educadores, sabemos que as causas da evasão escolar no Brasil são inúmeras, como a falta de transporte, de alimentação, de documentação para a matrícula, de recursos como materiais escolares e uniformes, e algumas de extrema gravidade como a prostituição e o trabalho infantil, mas a nossa participação e nossas ações podem promover uma melhora neste triste cenário.

E, de acordo com Patto (1999, p.67), “os destinatários deste diagnóstico foram, mais uma vez, as crianças provenientes dos segmentos das classes trabalhadoras dos grandes centros urbanos, que tradicionalmente integram em maior número o contingente de fracassados na escola”. Nesse sentido, o movimento de higiene mental

(...) colaborou para justificar o acesso desigual das classes sociais aos bens culturais, ao restringir a explicação de suas dificuldades de escolarização ao âmbito das disfunções psicológicas. [...]. Seu prestígio foi tão forte que suplantou, na explicação do fracasso escolar, uma das premissas do pensamento escolanovista que não podia ser egligenciada: a de que a estrutura e funcionamento da escola e a

qualidade do ensino seriam os principais responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem (PATTO, 1999, p.69).

Conforme o documento Iniciativa Global Pelas Crianças Fora da Escola. Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da Educação Básica na idade certa—Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes da UNICEF, Brasil, 2012, páginas 10-11-23 o Brasil tem altos índices de crianças em idade escolar, ainda fora da escola, das quais mais da metade desses número são crianças/adolescentes negras. Nas regiões mais pobres, como o Norte e o Nordeste, somente 30% das crianças terminam a educação fundamental. Já nas regiões mais desenvolvidas, como o Sul e o Sudeste, essa proporção é de 73%. Esse quadro ameaça o cumprimento pelo País do ODM 2 – que diz respeito à conclusão de ciclo no ensino fundamental, e também podemos notar que a reprovação e as evasões das crianças e adolescentes são um grave problema no mundo e no ano de 2012 aproximadamente 72 milhões de crianças e adolescentes/jovens não estavam na escola e apenas 60% viam na escola um lugar onde podem aprender para assim conseguir um trabalho

Mesmo tendo a garantia por lei, ainda hoje, a escola pública não é inteiramente gratuita, visto que para manter a criança na escola, ou seja, estudando os pais/responsáveis têm gastos com uniforme, material escolar, transporte e até mesmo alimentação.

Cabe ressaltar que de certo modo a complexidade do fracasso escolar decorre das dimensões ideológicas e institucionais bem como das dimensões pedagógicas articuladas às concepções que fundamentam as práticas do cotidiano escolar. Assim, a partir das políticas educacionais o fracasso escolar tem sido pertinente aos altos índices de evasão nas instituições de ensino do nosso país. Por outro enfoque o fracasso escolar tem sido justificado pelas práticas avaliativas existentes nas escolas onde ressaltam as diferenças sociais, privilegiando aquelas que têm sua cultura identificada com os currículos escolares.

Como conclusão, observa-se que o abandono escolar evita a formação profissional, e assim cria os problemas sociais, outro problema não menos importante é a gravidez na adolescência, que é bastante destacado nas mídias escritas e faladas (Tv, revistas, jornais diversos) onde são ressaltadas que aproximadamente 23% das crianças nascidas no Brasil são filhas de mães adolescentes, característica não exclusiva brasileira, mas também de países com

grandes potências culturais e econômicas que tem um índice de aproximadamente 17% nos Estados Unidos e 9,7% no Canadá. Atualmente mesmo tendo inúmeras fontes de informações as adolescentes desconhecem ou não utilizam os métodos preventivos, assim engravidam prematuramente, sem planejamento e desta forma crescendo o índice de desestrutura familiar, e o baixo nível socioeconômico.

3.3 CONTRIBUIÇÕES E CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR

Apenas lembrando, que evasão escolar é quando o aluno não retorna mais a escola e diversos são os motivos desta ou para esta evasão escolar.

Aceitando por base as leituras, e pesquisas feitas vêm à reflexão: o que poderia ser feito frente a presença da problemática evasão escolar? Ou qual o papel da instituição escolar e da família, quanto à formação político-social do jovem atual? A forma que a escola está organizada pode acarretar o abandono? O que pensa a família, o jovem e a escola a respeito da evasão escolar? Podemos assegurar que a família não se envolve com a educação escolar dos filhos?

A partir de análises do conjunto de referências que tratam o assunto, pode-se inferir que a evasão é um problema que perpassa diversos fatores como já discutimos acima. No entanto é certo afirmar que a evasão escolar aconteceu com maior assiduidade no período noturno, visto que muitos educandos são trabalhadores e grande maioria de período integral, e estes não conseguem conciliar o trabalho e a escola, por outro lado a falta a cobrança por parte dos responsáveis em relação ao estudo esses alunos acabam tendo baixo rendimento e abandonando a escola ainda pequenos, para ajudar na renda familiar.

Acredita-se que o descumprimento da legislação e a falta de interesse dos pais são os primordiais fatores para a evasão escolar, uma vez que, o maior índice de evasão escolar está alistado à mudança de endereço durante o período letivo. Segundo o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) em seu capítulo IV, artigo 55, parágrafo único “Os pais e ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos na rede regular de ensino”. Quanto à mudança de endereço os pais precisam solicitar junto à instituição escolar anterior, onde a criança estava matriculada, a transferência para a escola mais próxima da sua nova residência.

Entretanto mesmo com o aval do ECA em relação ao direito da criança e do adolescente à educação, e confiando como dever do Estado, quando sucede uma mudança de endereço durante o período letivo torna-se complicada a aquisição de uma vaga em uma nova escola, mesmo a escola sabendo que tem a obrigatoriedade de aceitar o aluno em qualquer época do ano.

Conforme Digiácomo (2011, p. 01), a evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a "desistência" de muitos ao longo do ano letivo. Afirma também, Digiácomo (2011, p. 01) que as causas da evasão escolar vão desde a necessidade de trabalho do aluno, como forma de complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, que desestimula aquele a frequentar as aulas, via de regra inexistem, salvo honrosas exceções, mecanismos efetivos e eficazes de combate à evasão escolar tanto em nível de escola quanto no nível de sistema de ensino, seja municipal, seja estadual.

A falta de documentação também é um agravante no índice da evasão escolar, uma vez que os pais não possuem informação suficiente quanto à necessidade do pedido de transferência da criança na escola anterior para apresentação e matrícula na nova escola.

Outro fator não menos importante e relevante de evasão escolar está pertinente à precisão dos filhos de trabalhar para ajudar na renda familiar, (e com agravantes nos meses que antecedem festas comemorativas como páscoa, dia das mães e natal pois a oferta de trabalho temporário nesta época do ano é muito grande). Ainda mais porque o ECA em seu capítulo V, artigo 60 proíbe qualquer trabalho a menores de 14 anos de idade, salvo na condição de aprendiz. Apesar disso o que vemos são crianças não só trabalhando, mas trabalhando em locais inadequados.

Podemos relacionar também como agravantes a distância da escola, visto que em algumas regiões a falta de transporte ainda é muito precária, a escola não sendo ou não tendo atrativos, assim permitindo o aluno ao desinteresse, algumas vezes porque não gosta da escola ou de determinado educador. Outra justificativa é a vagas nas creches, visto que mães necessitam de um local e ou quem ficar com seus filhos para que possa trabalhar, e como não tem essas vagas, a

responsabilidade passa a ser dos filhos maiores que assumem as responsabilidades de adultos em cuidar dos menores, de limpar a casa, lavar, passar, cozinhar, etc.

Como discutido nesse trabalho, a evasão escolar é uma questão nacional e que está ocupando espaço nas discussões e pesquisas educacionais. Devido a isto, educadores brasileiros, cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas, que nela não permanecem. Analisando o fracasso escolar é possível encontrar fatores internos e externos. A escola não leva em consideração o capital cultural de cada aluno, partem da hipótese de que existe, uma cumplicidade prévia nos valores. de acordo com a concepção de Saviani, numa pedagogia histórico-crítica que implica:

Na clareza dos determinantes sociais da educação, a compreensão do grau em que as contradições da sociedade marcam a educação e, conseqüentemente, como é preciso se posicionar diante dessas ontradições e desenredar a educação das visões ambíguas, para perceber claramente qual a direção que cabe imprimir à questão educacional (SAVIANI, 1991, p.103).

Sob estes aspectos acima mencionados pode-se dizer que as realidades dos alunos são diferentes, ou seja, a realidade dos alunos da classe dominante têm tempo para estudar e dedicar-se a outras atividades já os alunos da classe dominada mal têm acesso a informações bem como aos cursos noturnos, assim, não sendo permitindo à culpa pelo seu próprio fracasso escolar. Contudo discutir a questão do fracasso escolar é muito mais do que apontar um ou outro responsável. A problemática remete para muitos debates que tratam as formas de aprender, como a eficácia dos educadores as igualdade e desigualdades ou mesmo os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania".

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentadas algumas problemáticas sobre a evasão escolar, convém sugerir que algumas medidas poderiam ser tomadas para amenizar os problemas do abandono da escola e assim, conter a evasão. Deve-se cuidar do aluno, dando-lhe as condições básicas para que desperte o interesse e a conscientização de que o estudo é importante para seu presente e futuro.

Após conversas informais e coleta de dados, pode-se concluir que as causas da evasão, está associada as condições materiais de sobrevivência dos alunos, tendo em vista que, muitos deles abandonam a escola para trabalhar, ou seja, para ajudar no sustento da família.

É possível assegurar grande maioria dos educandos convivem com sua família, deste modo as famílias carecem ser conscientizadas sobre a importância do estudo para os filhos, no entanto entendemos que é também necessário ações governamentais voltadas à melhoria do nível de emprego e políticas educacionais, voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, o que possibilita dessa forma melhores condições financeiras para que os pais/responsáveis tenham a condição de manter minimamente com as despesas da educação dos filhos, sem ter a necessidade destes se preocupar com sua sobrevivência familiar e vir a priorizar o trabalho aos estudos.

Somados à esses aspectos está a necessidade de melhoria da parte física da escola para a satisfação dos alunos em estar dentro de um colégio de bom aspecto, com salas mais ventiladas, menos lotadas, com possibilidade de desenvolver esportes através de uma estrutura adequada. Porém vale destacar que para o bom atendimento (alunos e trabalhadores em educação) a instituição necessita estar bem equipada, visto que atualmente, não se é concebível uma instituição escolar sem equipamentos de mídias e equipamentos audiovisuais.

Em virtude das considerações acima destacadas, os desafios da evasão escolar voltam para a reafirmação do conservadorismo pedagógico, reafirmado historicamente bem como a divisão social do trabalho existente no Brasil. A pesquisa ajustou uma melhor percepção em relação aos desafios encontrados e enfrentados, no dia a dia escolar, não perdendo de vista a diversidade, e o compromisso com uma educação voltada para a inclusão social, o que permite repensar o currículo escolar.

Entretanto, ainda precisamos urgentemente de que haja investimentos públicos para realização de um ensino que priorize as atividades intelectuais, vinculadas à produção da cultura, visando a construção da cidadania participativa e a preparação para o mundo do trabalho. Somente assim, estaremos colaborando para mudar a história bem como, oferecendo aos educandos uma educação voltada a valorização das suas vivências, ou seja, de suas experiências concretas. Isto é, com a oportunidade e o conhecimento é possível maior percepção e aprendizado, e o não distanciamento da atual realidade a qual fazemos parte favorece a criticidade bem como as intervenções visando transformar a atual realidade.

Enfim, os propostos neste estão ligados ao conhecimento dos problemas e das motivações em relação à evasão escolar, para agirmos de maneira severa no enfrentamento dos desafios que os circundam, lembrando que estas ações só serão eficazes caso a escola esteja aberta a rever conceitos e filosofias em busca de minimizar a exclusão e conseqüentemente contribuir para uma melhor sociedade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de. **História da educação**. 2 ed. São Paulo, Moderna, 1997.

ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – nº 8.).

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”**. Disponível em: http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2.pdf Acesso em: 01/09/2014.

AZEVEDO, J. **Inserção no Mercado de Trabalho: Um estudo de casos**. Coleção Cadernos PEETI – Plano para Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil. 1999
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Col. Saraiva de Legislação. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP**. Censo Escolar de 2008. Brasília, 2007.

BRASIL.MEC. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei No. 9.394/96, Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Saúde do Adolescente: Bases Programáticas**. (PROSAD). Brasília, 1993.

BRASIL. MEC/ SEF. **Parâmetros curriculares Nacionais: temas transversais**. Brasília, 1997.

BRASIL. **Iniciativa Global Pelas Crianças Fora da Escola**. Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da Educação Básica na idade certa–Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes.
<http://www.unicef.org/education/files/Brazil_OOSCI_Study_-_Portuguese_-_Full_report.pdf> Acesso em: 19/08/2014

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber. Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHINAPAH, Vinayagum. **Rendimentos da aprendizagem: construção de competências**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

DIGIÁCOMO, Murilo José. **Evasão Escolar: Não Basta Comunicar e as Mãos Lavar**. Disponível em:

http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao_escola_murilo.pdf Acesso em: 13/08/2014.

ECA. **Estatuto da criança e do adolescente** - lei 8.069/90. São Paulo, 1990.
 FERNANDES, R. ; GREMAUD, A. P. **Qualidade da Educação: Avaliação, Indicadores e Metas.**In: Fernando Veloso; Samuel Pessôa; RicardoHenriques; Fábio Giambiagi. (Org.).educação Básica no Brasil: construindo o país do futuro.1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, v1 1998

FERREIRA, W. B. O desafio de promover Educação para Todos: contribuições da UNESCO no desenvolvimento docente para o uso de práticas de ensino inclusivas.

ADAPTA – A Revista Profissional da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (Sobama). UNESP, Rio Claro, Ano I, 2005, pp. 05-08(www.sobama.org.br).

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Educação matemática de jovens e adultos: **especificidades, desafios e contribuições**. BeloHorizonte:Autêntica,2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Coleção Leitura.São Paulo: Paz e Terra, 1996
 _____.**Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico brasileiro**. 5ª. Ed. São Paulo: Ática, 1994.

JORGE, Leila. **Escola e família: um estudo da percepção de mães sobre seus filhos em início de escolarização**. 163 f. Tese de doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas,Campinas, 1996

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. 6. ed., São Paulo: Loyola. 1984.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação de Aprendizagem Escolar**. 3. ed., São Paulo: Cortes.1996.

MENESES, José Décio. **A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-problematica-da-evasao-escolar-da-escolarizacao-2761092.html>. Acesso em: 19/08/2014.

OLIVEIRA, A. M. S. **O regresso à escola dos alunos em abandono escolar-**contributo de um Programa Integrado de Educação e Formação.Dissertação. Universidade Portucalense Infante D.Henrique, 2009

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. **“Evasão” escolar de alunos trabalhadores**. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos.pdf>. Acesso em: 05/07/2014.

PATTO,Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002..

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Colégio Estadual Dr. Caetano Munhoz da Rocha- EFM de Nova Aliança do Ivaí/Pr.2013

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um Estudo Sobre a Evasão Escolar: para se pensar na inclusão e escolar**. Disponível em:
www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf. Acesso em: 23/08/2014

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SAVIANNE, Dermival. **Pedagogia Histórico - Crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 1991.

SOARES, L. J. G. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUSA, Antônia de Abreu. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** Disponível em:
<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1220/641>. Acesso em 23/08/2014

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.